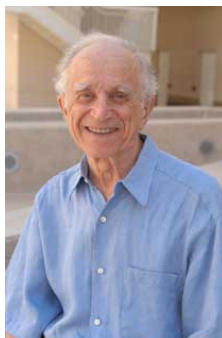


## A Systems Analysis of Political Life



DAVID EASTON Considera que a vida política consiste em acções relacionadas com a autoridade na distribuição dos valores (*the political life consists of those actions related to the authoritative allocation of values*) e o sistema político aparece como um complexo de actividades, dotado de autonomia (*a system of interrelated activities influence the way in which authoritative decisions are formulated and executed for a society*). Observa que *a luta pelo poder não descreve o fenómeno essencial da vida política; ela refere-se apenas a um aspecto relativamente importante, mas que permanece, apesar de tudo secundário*, concluindo que *o poder é apenas uma das variáveis significativas. Tendo apenas isto em atenção, omite-se uma dimensão também muito importante da vida política, isto é, a sua orientação relativamente a outros fins para além do poder. A vida política não consiste apenas numa luta pelo poder.* Procura a autonomia do sistema político a partir da ideia de *comunicação*, entendida como o processo de converter a *informação* em *poder*. O sistema político é compreendido como um sistema de distribuição autoritária de valores, como um conjunto de interacções pelas quais se efectua a distribuição (*allocation*) autoritária (*authoritative*) de valores para uma sociedade. A vida política aparece como *a complex set of a process through which certain kinds of inputs are converted into the type of outputs we may call authoritative policies, decisions and implementing actions*. E seria este processo funcional da distribuição ou atribuição de valores, isto é, de objectos pelo mesmo sistema valorizados, distribuição marcada pela autoridade, pela imperatividade, que constituiria o traço distintivo do sistema político. Com esta perspectiva sistémica, a ciência política volta assim a ganhar autonomia face à sociologia e, pela via funcionalista, regressam temas fundamentais como os dos *valores* e e da *autoridade*. Da mesma forma, se considera que a vida política tem a ver com *a unidade mais inclusiva*, não podendo confundir-se com outros *sistemas parapolíticos*. Na linha do behaviorismo e de Parsons, coloca como noção fulcral da respectiva análise a ideia de ambiente (*environment*), considerando que o sistema político é um sistema de comportamentos *incluído num dado*

*ambiente*, um sistema que é influenciado pelo ambiente onde se insere, mas que também *responde* ou *reage* a esse ambiente. Existiria tanto um *intra-societal environment*, um ambiente interior, como um *extra-societal environment*, um ambiente exterior. O ambiente interior seria o da *sociedade global*, entendida como a soma do sistema político propriamente dito como o dos sistemas não políticos, mas situados dentro do círculo da sociedade global, como o sistema ecológico, o sistema biológico, o sistema psicológico (*personality system*) e os sistemas sociais, incluindo nestes últimos, o sistema cultural, a estrutura social, sistema económico, o sistema demográfico e outros subsistemas. O ambiente exterior seria o ambiente que cerca a sociedade global, enumerando Easton três elementos deste ambiente: *international political systems*, *international ecological systems* e *international social systems*. O ambiente total do sistema político seria assim a soma do ambiente interior com o ambiente exterior. Já o sistema político propriamente dito funcionaria como uma caixa negra produtora de decisões e de acções (*outputs*), que teria como entradas, como *inputs*, tanto as exigências (*demands*) como os apoios (*support*). Aqui, Easton, na linha de Parsons, sofre as influências das teses de Wassily Leontief, anterior Prémio Nobel da Economia, que havia desenvolvido a análise sistémica dos *inputs-outputs*, perspectivando o sistema como algo de complexo que está em fluxo constante, em perpétuo movimento, dado que o *output* vai influenciar o *input*. O apoio traduz-se na disposição de um actor A relativamente a B, quando A actua em favor de B ou quando se orienta favoravelmente face a B, podendo B ser uma pessoa, um grupo, um fim, uma ideia ou uma instituição. Já a exigência é definida como *a expressão da opinião que uma atribuição dotada de autoridade, respeitante a um domínio particular, deve ou não ser feita pelos que para tal são encarregados*. Os *outputs* constituiriam a distribuição autoritária de valores, pelos quais um sistema político diminuiria o peso das exigências que lhe são dirigidas ou maximizaria os apoios de que dispõe. Dentro da caixa negra do sistema, far-se-ia a retroacção da informação, a conversão das *demands* em *outputs*, através das chamadas autoridades. Pela retroacção um sistema político pode assim ajustar a sua actividade tendo em conta os resultados da sua actividade passada. Ela aparece como um conjunto de processos que permite ao sistema controlar e regularizar as perturbações que se façam sentir.